



**FACULDADE VIA SAPIENS – FVS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CAMILA GOMES DE SOUSA SILVA**

**IMPACTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS* SOBRE  
A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19**

**TIANGUÁ – CE**  
**2025**

**CAMILA GOMES DE SOUSA SILVA**

**IMPACTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS FAKE NEWS SOBRE  
A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Via Sapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Esp. Antonio Victor Figueira da Silva

**TIANGUÁ**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633i      Gomes de Sousa Silva, Camila.  
              Impacto da promoção em saúde no combate às fake news sobre a  
vacinação contra COVID-19: / Camila Gomes de Sousa Silva - 2025  
.  
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,  
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025




Orientação: Esp. Antonio Victor Figueira da Silva

1. Educação em saúde . 2. Notícias falsas . 3. Vacinas . 4.  
Coronavírus . I. Título.

CDD 342.2

## ATA DE DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA

Aos 11 de Junho de 2025, às 16:08 hs, no(a) Quadrilátero I da Faculdade Via Sapiens, ocorreu a Defesa do Projeto de Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem, requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do(a) aluno(a) Camila Gomes de Sousa Silva, tendo como tema: "Importância da promoção em saúde nos familiares dos pacientes sobre a vacinação contra COVID-19."

BANCA EXAMINADORA:		DOCUMENTO ESCRITO	APRESENTAÇÃO ORAL	NOTA FINAL	VISTO
		0 a 5	0 a 5		
Orientador:	Prof. Esp.	5	5	10	
Avaliador 01:	Profa. Esp.	5	5	10	
Avaliador 02:	Profa. Esp.	5	5	10	

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho obteve média 10 ( dez ).

Eu, Genivaldo Victor F. da Silva na qualidade de professor orientador, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos membros da banca examinadora.

### Reformulações:

( ) Não ( ) Sugeridas ( ) Exigidas

Genivaldo Victor F. da Silva  
 Prof. Esp.  
 Orientador

  
 Prof. Esp.  
 Examinador

Antônio Jamelli Souza Sales  
 Profa. Esp.  
 Examinadora

Camila Gomes de Sousa Silva  
 Nome do Aluno  
 Acadêmico

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por permitir-me traçar essa jornada, por conceder-me saúde, perseverança e muita fé ao longo desta jornada acadêmica. A minha família e meu companheiro Endrik que sempre estiveram ao meu lado, aos meus colegas de sala Larissa e Cléa e em especial ao Fabrício, que é meu grande amigo e companheiro acadêmico e não me deixou desistir, aos meus amigos(as) que me deram força e incentivo. Agradeço meus professores e principalmente meu orientador por toda a ajuda.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
2.1 PANDEMIA DA COVID-19.....	9
2.2 VACINAÇÃO CONTRA COVID-19.....	10
2.3 A DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS.....	11
2.5 EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	12
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

# O IMPACTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS* SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

## IMPACT OF HEALTH PROMOTION IN COMBATING *FAKE NEWS* ABOUT COVID-19 VACCINATION

Camila Gomes de Sousa Silva<sup>1</sup>

Antonio Victor Figueira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A Covid-19 foi um vírus que teve um enorme impacto mundial, por ser de fácil propagação e ter se tornado uma pandemia. Conjuntamente à covid, observamos uma onda de informações espalhadas pelos meios midiáticos, como as famosas *Fake news*, que dificultam a adesão da população às vacinas. Inspirados nisso, o objetivo deste estudo é investigar a influência da educação em saúde sobre as *fake news* no processo de vacinação. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados científicos: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com abordagem qualitativa, na qual consiste em avaliar e analisar bibliografia já existente sobre determinado tema. Para a realização da pesquisa, foram selecionados 31 de língua portuguesa, mas apenas 07 artigos foram utilizados, por estarem de acordo com os objetivos da investigação. Em conclusão, com estudos que foram encontrados, pode-se aferir a relevância na sociedade e para o meio acadêmico a importância de como as *fake news* tiveram impacto sobre a população e como a educação em saúde é uma aliada aos profissionais da área que atuam como educadores da saúde e no combate às desinformações visando sempre o bem estar e saúde da população.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Notícias Falsas; Vacina; Coronavírus.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

<sup>2</sup> Prof. Esp. do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

## ABSTRACT

Covid-19 was a virus that had a significant global impact due to its rapid transmission and the fact that it became a pandemic. Alongside Covid-19, there was a surge of information circulating through media channels, including the widespread dissemination of so-called *fake news*, which hindered public adherence to vaccination. Inspired by this scenario, the objective of this study is to analyze the influence of health education on fake news within the vaccination process. To this end, a bibliographic review was conducted using scientific databases such as the CAPES Portal of Journals and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), following a qualitative approach aimed at evaluating and analyzing existing literature on the topic. A total of 31 Portuguese-language articles were selected for the research, but only 7 were used, as they aligned with the study's objectives. In conclusion, based on the studies analyzed, it is evident that the issue holds relevance both in society and in the academic field, highlighting how fake news has impacted the population and how health education serves as a valuable tool for health professionals, who act as health educators and play a crucial role in combating misinformation, always aiming to promote public well-being and health.

**Key words:** Health Education; Fake News; Vaccine; Coronavirus.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, em Wuhan, na China, surgiram os primeiros casos de pneumonia grave de origem desconhecida e disseminação rápida. Após análises e pesquisas, foi identificado o novo vírus SARS-CoV-2, que futuramente seria conhecido mundialmente como COVID-19. Logo, o vírus alastrou-se por vários países pelo mundo, gerando uma grande pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março do ano seguinte (Brasil, 2021). Juntamente com a pandemia, surgiu a infodemia, que de acordo com a Academia Brasileira de Letras é o volume excessivo de informações sendo muitas delas até mesmo imprecisas ou até falsas.

Com o passar dos meses, houve a possibilidade da criação da vacina e, após muitos testes, ela chegou até a população, mas havia muitas dúvidas acerca da sua eficácia, o qual ocasionou uma grande propagação de informações falsas. Com a existência dúvida da eficácia das vacinas e seus possíveis malefícios, tais fatos contribuíram para uma baixa adesão às campanhas de vacinação contra a COVID-19, inúmeras pessoas não aderiram a campanhas de imunização contra o SARS-Cov-2, trazendo um grande regresso à saúde pública. Com isso, a falta de informação verídica põe em risco a saúde da população, que iniciaram um movimento de desacreditar da principal função das vacinas, em que acredita-se que é o método que mais previne certas patologias no mundo (Carneiro, 2024).

Destaca-se também a importância de informações confiáveis, que em meio a uma crise sanitária, surgiram muitas descrenças da população por conta das inverdades. Um fator bastante relevante é a educação em saúde, trata-se de uma ferramenta essencial para capacitar a população e ajudar na disseminação das famosas *fake news* (Deodato, 2022). De acordo com o Ministério da Saúde, em 2021 mais 190 milhões de doses aplicadas, e mais de 80% do público alvo com a primeira dose, o Brasil assistiu uma queda no número de óbitos pela covid-19 com redução em média de 60% em apenas dois meses.

A disseminação de informações falsas torna mais difícil a promoção de saúde, que durante a pandemia utilizou os meios de comunicação midiáticos como grandes propulsores de informações mentirosas, contribuindo para um cenário cada vez mais caótico e alarmante no quesito saúde pública, sendo necessário novas estratégias e planos direcionados por órgãos públicos. Além de estratégias de

educação e promoção da saúde, as ações de combate a desinformação e promover conhecimento de forma adequada sobre a imunização e saúde coletiva. O que nos leva a questionar: “Qual o impacto que a disseminação de *fake news* pode ocasionar no processo de conscientização da população?”

O fato sobre as *fake news* na vacinação da COVID-19 é preocupante, pois ameaça diretamente as campanhas de imunização e gerou dúvidas quanto à eficácia das vacinas, expondo o risco à saúde pública. O impacto fica evidenciado nos índices de cobertura vacinal, em que observamos a não adesão à vacina. De acordo com a revista Agência Brasil (2023), em 2021 o país atingiu a menor cobertura em 20 anos a média nacional ficou em 52,1% um dado alarmante para um país que era referência mundial em cobertura vacinal graças ao Programa Nacional de Imunização (PNI). Outro fato decorrente desse cenário foram indivíduos que optaram por não proteger-se, colocando em risco não somente a saúde individual mas de outras pessoas.

A vacinação é um dos principais meios de controle de doenças infecciosas e epidemiológicas. Nesse sentido, entendemos que a pandemia reforçou sua importância como também seu mecanismo de proteção que impede que a forma mais grave da doença se desenvolva no organismo, ocasionando a ativação natural de defesa do corpo, produzindo anticorpos.

A promoção da educação em saúde é a forma mais eficiente para promover o conhecimento correto e ajudar a população a distinguir informações verdadeiras de notícias falsas, e o mediador dessa promoção e educação são os profissionais da área da saúde, como enfermeiros, que através de propostas educacionais pode desmentir notícias errôneas e sem embasamento científico, esclarecer dúvidas minimizando os efeitos das *fake news* sobre as vacinas, fortalecendo a confiança da população e construindo uma sociedade mais informada e empoderada capaz de enfrentar desafios .

Dessa forma, reiteramos que a presente pesquisa tem como objetivo investigar a influência da educação em saúde sobre as *fakes news* da vacinação contra COVID-19, avaliando o impacto de estratégias através da promoção e educação na população, de modo a compreender como a informação correta pode influenciar a percepção e o comportamento em relação a vacinação.

Nesse viés, essa investigação justifica-se pela relevância na sociedade e para o meio acadêmico, uma vez que emerge o debate de como as *fake news* tem

impacto sobre a educação na população e como os enfermeiros possuem a capacidade de serem agentes que atuam na promoção da saúde e no combate às desinformações, visando sempre o bem estar e saúde da população.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PANDEMIA DA COVID-19**

Uma patologia se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando determinado agente infeccioso se dissemina em diversos países ou continentes, impactando um grande número de pessoas. A palavra pandemia ficou muito conhecida quando ocorreu a contaminação generalizada do coronavírus, entretanto, quem estabelece a definição de quando uma doença se torna esse tipo de ameaça global é a Organização Mundial de Saúde - OMS (Portugues, 2021).

O termo Covid-19 é usado para definir a doença clínica causada pelo Sars-CoV-2. O espectro clínico da doença varia de sintomas leves do trato respiratório superior a quadros de síndrome respiratória aguda grave e alterações multissistêmicas no organismo (Souza *et al.*, 2021).

De acordo com Damascena (2022), a manifestação clínica da doença pode, em muitos casos, ser variável, apresentando: sintomas leves ou com indivíduos assintomáticos em 80% dos casos, 20% necessitam de cuidados hospitalares e 5 a 15% evoluem com formas mais graves e evoluem para tratamento em unidades de terapia intensiva e suporte ventilatório. Neste último cenário, a mortalidade pode chegar a 80%.

A transmissão ocorre principalmente por aerossóis (gotículas de saliva ao falar, tossir) ou, mais raramente, através de superfícies e objetos contaminados (Chirindze, 2023). Medidas não farmacológicas preventivas e o desenvolvimento e aplicação de vacinas são as formas mais eficazes de minimizar a transmissão e controlar a pandemia (Machado, 2021)

A COVID 19 foi declarada pandemia no dia 11 março de 2020, na qual teve três ondas de variantes do coronavírus que ocasionaram grandes índices de mortes e pessoas infectadas com novas mutações virais , um verdadeiro cenário de desespero (Ferguson, 2021).

No portal do Ministério da Saúde foram registrados alguns dados: até 21 de maio de 2022, 30.945.384 de casos da covid-19 e 666.391 óbitos, em que se identifica claramente três ondas de óbitos. A primeira onda estendeu-se de 23 de fevereiro a 25 de julho de 2020, quando foram notificadas 7.677 mortes semanais. A segunda, foi mais longa e mais letal, ocorreu entre 8 de novembro de 2020 e 10 de abril de 2021, que terminou com o triplo de óbitos: 21.141 mortes em uma semana. A terceira onda foi a mais curta, de 26 de dezembro de 2021 a 21 de maio de 2022, na qual ocorreram 6.246 óbitos no total (Brasil, 2022).

## 2.2 VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

As vacinas são consideradas um dos métodos mais eficazes na prevenção de patologias, pois previne o agravamento ou morte de doenças, além de estimular a produção de anticorpos naturais contra alguns microrganismos. Cabe notar que em 2020 atingimos o menor valor de Cobertura Vacinal-CV média anual, que foi de apenas 75,07%, ao passo que o maior valor registrado foi de 98,92%, no ano de 2013 (Damasceno, 2024).

Além disso, variações foram registradas ao longo do período de tempo pesquisado. Isso é visível no período entre 2017 e 2018, em que a CV teve o maior aumento, de 4,35%, e entre 2015 e 2016, que apresentou a maior queda, de 6,11%, sendo essas as duas maiores variações desde 2013. Já de 2019 para 2020 a queda registrada na média da CV geral foi de 11,10%, um valor alto nunca antes documentado, caindo de 84,44% para 75,07% (Sá *et al.*, 2022).

É notória a importância da cobertura vacinal, pois diminui o número de casos de patologias infecciosas nas comunidades e o número de hospitalizações, além da redução na taxa de mortalidade da população e no caso de algumas doenças como a varíola, que através da vacinação em massa foi possível obter a erradicação da patologia. É importante ressaltar que quedas da cobertura vacinal já haviam sido identificadas no país, embora não tão significativas quanto a registrada em 2020. O surto de sarampo, doença que havia sido erradicada, está diretamente relacionado a essas reduções graduais da cobertura vacinal (Procianoy *et al.*, 2022.)

Entre os principais motivos para a menor adesão à vacinação está a propagação de notícias falsas nas mídias digitais acerca de possíveis efeitos colaterais atribuídos às vacinas e questionamentos acerca de sua segurança,

promovendo, por consequência, o fenômeno da hesitação e da recusa vacinal (Andrade *et al.*, 2024).

Assim, com o fim da pandemia no ano de 2022, foram necessárias estratégias de promoção e educação em saúde para reverter o quadro de regresso em relação às vacinas, usando as mídias com notícias verídicas para que a população vinhesse a aderir às campanhas de vacinação novamente. Obviamente, nota-se que os imunizantes são seguros, haja vista que sua produção, até chegar a população, passa por rigorosos testes de segurança e estudos verídicos pela comunidade científica, ou seja, para ser disponibilizado deve estar nos padrões de segurança determinada pelos órgão governamentais no caso do Brasil a ANVISA-Agência Nacional de Vigilância sanitária é a responsável (Pessoa, 2021).

### **2.3 A DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS**

O conceito “notícias falsas”, traduzido do inglês Fake News, é atribuído a criação e a propagação de informações de qualquer procedência, falsas, inventadas ou manipuladas, termo que ficou muito conhecido no período pandêmico. É importante destacar os efeitos destas notícias falsas sobre as pessoas: um exemplo visível é a negação da população que não se vacinou por medo dos efeitos colaterais ou da procedência da vacina, ou tempo de produção ter sido curto, ou seja, o fator de dúvida dificultou a adesão do imunizante, gerando um risco enorme à saúde das pessoas (Dalcolmo, 2021).

As *fakes news* foram um grande divisor de águas por sempre impor questionamentos a população sobre o que realmente poderia funcionar para minimizar males causado pelo vírus da covid, a dúvida, o medo, a insegurança, foram alguns dos sentimentos que predominaram a população, tudo isso ocasionou infodemias falsas, incompletas, sem base científica. A hesitação vacinal foi apontada como uma das dez maiores ameaças à saúde global e um dos efeitos colaterais foi a baixa adesão à vacina e a queda na cobertura vacinal logo foi colocada em dúvida a eficácia dos outros imunizantes (Silva, 2023).

Segundo Colares (2023), as *Fakes News* acerca da Covid-19 que transitam ou transitaram nas redes sociais apresentam diversos conteúdos, entre os quais o apoio ao uso de medicamentos e de receitas artesanais sem evidências científicas, bem como o menosprezo ao cumprimento das medidas de prevenção

como distanciamento social, uso de máscaras, lavagem das mãos.

Mais recentemente, a propagação de distorções e calúnias sobre as vacinas gerou anseios e interferiu de modo significativo na aceitabilidade da vacinação por parte da população, que opta por não se vacinar ou por aderir a tratamentos ineficientes sem comprovação científica que podem trazer sérios riscos à saúde individual e coletiva (Araújo, 2023).

Assim, compreende-se a infodemia como o excesso de informações propagadas sobre um determinado tema, sendo verdadeiras ou não, o que torna difícil encontrar uma fonte confiável e quais orientações devem ser seguidas, gerando, assim, um “terreno fértil” para o surgimento e propagação de notícias falsas, que impactaram no decorrer da pandemia (Oliveira, 2024).

Os reflexos dessa questão podem ser observados em uma pesquisa publicada pelo IBOPE- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística em agosto de 2020, na qual relatou que cerca de 25% dos brasileiros não se vacinaram contra a COVID-19, sendo que destes, 3 em cada 10 declararam uma *Fake News* como razão (Souto, 2024).

## **2.5 EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

O conceito de educação em saúde refere-se ao conjunto de estratégias e ações que visam promover o conhecimento e a conscientização sobre temas dessa área, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e prevenir doenças (Costa *et al.*, 2011).

Segundo o autor Paulo Freire (1987), a educação em saúde deve ser compreendida como um processo dialógico, que envolve a troca de saberes entre profissionais de saúde e a comunidade, promovendo a autonomia dos sujeitos em relação à sua saúde.

A educação em saúde é um dos principais mecanismos para viabilizar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a disseminação de informações aos usuários na pandemia da Covid-19. Nesse contexto, são fundamentais ações educativas de natureza multidimensional e com caráter interdisciplinar, cuja finalidade é empoderar os usuários de conhecimentos e de habilidades, além de torná-los protagonistas na condução do cuidado em saúde (Mancia, 2020).

A educação em saúde é a ferramenta crucial para o combate às informações falsas que trazem malefícios à saúde pública. Dessa forma, promover educação é necessário para conscientizar a população a ter mais autonomia e ser mais criteriosa sobre às informações que circulam nas mídias, tornando-se necessária ações educativas de linguagem clara e acessível a todos para ampliar a confiança da população sobre as vacinas (De Souza *et al.*, 2024).

### 3 METODOLOGIA

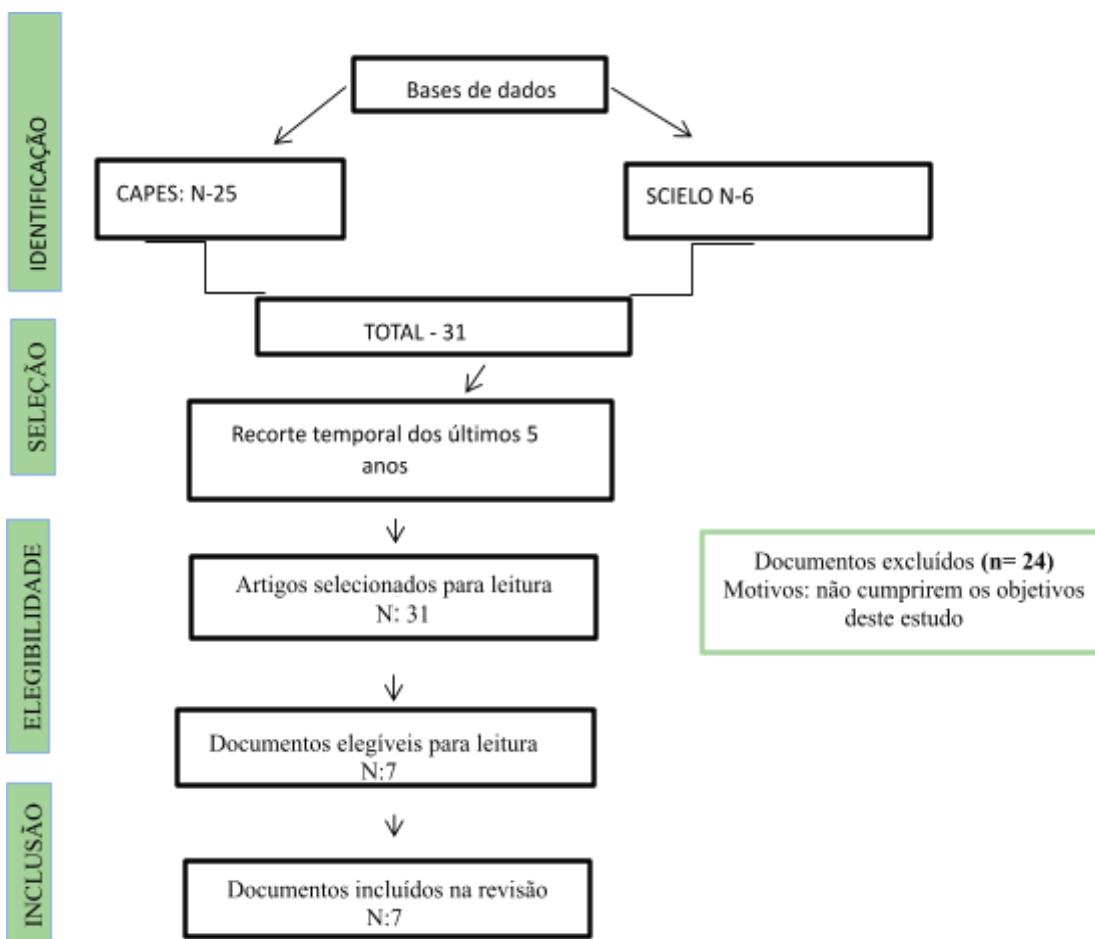
O método utilizado para a construção deste trabalho foi por meio de pesquisas bibliográficas, com abordagem qualitativa que consiste em analisar e avaliar a bibliografia existente sobre um tema específico.

Para a construção, foram utilizados como estratégias de busca as bases de dados científicas gratuitas, tais como Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em que foram selecionados como descritores “ Fake news”, “Educação em saúde”, “Vacina” e “ Covid-19.

Os critérios de escolha dos artigos foram a linguagem em Português, o ano de publicação equiparar-se ao recorte temporal de 2020 a 2024, e serem relacionados a ciências biológicas. Os critérios de inclusão foram ter ligação com o tema sobre a Covid-19, a influência das *Fake news* sobre a população, os efeitos da desinformação, os efeitos na cobertura vacinal e como a educação em saúde poderia ser utilizada como ferramenta para ajudar a população diante desses conflitos de informação. Ademais, os critérios de exclusão foram baseados na incompatibilidade com o tema: influência das *fake news* na promoção e educação sobre as vacinas da COVID-19 ou com dados insuficientes.

Para seleção de artigos científicos, foram selecionadas 31 produções de língua portuguesa, mas apenas 07 foram utilizadas de acordo com os objetivos da pesquisa. O fluxograma a seguir representa as etapas utilizadas na seleção dos artigos.

## FLUXOGRAMA 1 - Seleção dos artigos para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA



Fonte: do pesquisador 2025.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das etapas representadas no fluxograma 1, foram excluídos 11 artigos, tendo em vista que o ano de publicação excedia o recorte temporal proposto. Logo após, foram excluídos mais 07 devido a incompatibilidade temática e, em seguida, descartamos mais 06 obras, haja vista sua não pertinência para uma leitura e análise minuciosa.

**QUADRO 1-** Artigos relacionados ao impacto da promoção em saúde no combate às fake news sobre vacinação contra COVID-19. Dando ênfase no autor, ano, objetivo, tipos de estudo e conclusão.

Nº	Título	Autor/ano	Objetivo	Conclusão
A1	MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE O COMBATE ÀS FAKE NEWS NA PANDEMIA PELA COVID-19	De Souza, Thaís dos Santos <i>et al.</i> 2020.	Relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática COVID-19 através das mídias de comunicação social: Instagram, Facebook, WhatsApp	Percebeu-se a importância da introdução de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no âmbito de Educação em Saúde, bem como a importância das mídias sociais no combate às Fake News.
A2	OS IMPACTOS DAS FAKE NEWS NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	DE SAMPAIO AMÊNDOLO A, Isabela Landsteiner <i>et al.</i> 2021	Identificar os principais impactos da desinformação, considerando as formas pelas quais os indivíduos podem ser direta ou indiretamente afetados.	Esta revisão de literatura reúne estudos de autores de diferentes nacionalidades que demonstram a fragilidade do ambiente virtual em relação à divulgação de informações. A propagação ascendente das fake News está provocando importantes interferências na educação em saúde, a qual é considerada um potente instrumento de ação para controle adequado da pandemia.
A3	EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA DESMISTIFICAR FAKES NEWS SOBRE AS VACINAS CONTRA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Guilherme Bezerra Ferreira <i>et al.</i> 2021	incitar o pensamento crítico nesse público e orientá-los, estabeleceu-se uma frente de combate às Fake News e à desinformação, uma vez que tais pontos culminam com a desmotivação populacional ao ato de vacinar-se.	Percebeu-se que o desenvolvimento de ações em saúde nessa temática deve ser realizado de forma mais rotineira, uma vez que o assunto é de extrema relevância à saúde coletiva e, em especial, diante do contexto de pandemia da COVID-19 e as políticas públicas para seu enfrentamento.
A4	FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 AÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	Vasineski AF, Gouvêa LAVN <i>et al.</i> 2022.	Identificar que temas de saúde predominaram nas mensagens certificadas como <i>fake news</i> pelo Ministério da Saúde (MS) e que foram difundidas por redes sociais no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil na sua fase inicial.	A proliferação de mensagens falsas afeta a saúde individual e coletiva. O descuido da ciência e de instituições, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se em tema constante e nefasto para o controle da pandemia.

A5	MÍDIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FORMA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID 19	RODRIGUE , Daiana Elias <i>et al.</i> 2023	O objetivo deste estudo é descrever a ação extensionista e discutir as mídias sociais como estratégia de educação em saúde .	A estratégia de educação em saúde por meio de mídias digitais e transmissões on-line constitui importante ferramenta no cenário de distanciamento e do isolamento social imposto pela pandemia, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico de qualidade.
A6	COVID-19, FAKE NEWS E VACINAÇÃO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA SAÚDE PÚBLICA	Da Costa Santana <i>et al.</i> , 2023	O objetivo deste estudo é informar a população sobre a abordagem de Fake News e a propagação da desinformação e os desafios que a saúde pública enfrenta.	A pandemia de Covid-19 que foi caracterizada pela síndrome respiratória aguda popularmente conhecida como SARS- CoV-2, que obteve diversas mortes por falta de vacinação e também gerou a pandemia da infodemia e desinformação, onde a sociedade começou a desacreditar nas ciências e na credibilidade que a mesma tinha.
A7	O MINISTÉRIO DA SAÚDE EM FACE DA DESORDEN DA INFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19: UMA ANÁLISE DO CANAL DE INFORMAÇÕES SAÚDE SEM FAKE NEWS	MAIA, Carolina Toscano; MAIA, Kenia. 2023	analisamos as ações empregadas para combater esse tipo de conteúdo através do projeto Saúde sem Fake News do Ministério da Saúde, enquanto estava ativo.	Como resultado, identificamos que o canal adotou uma postura reativa que se limitava a atestar a veracidade ou falsidade das verificações, sem problematizar as suas especificidades, ignorando os aspectos essenciais para o efetivo combate da desinformação.

Fonte: do pesquisador 2025.

Com este estudo bibliográfico qualitativo, pode-se perceber como a disseminação de notícias falsas teve impacto no sistema de saúde pública durante a pandemia da Covid 19. De acordo com Vasineski *et al.* (2023), as mensagens disseminadas sobre o coronavírus são de extrema relevância social e demandam atenção especial de profissionais da saúde. Com isso, os riscos que a população sofreu por estar exposta a uma infodemia advinda, principalmente das mídias sociais, precisam ser identificadas com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de estratégias educativas.

Para Rodrigues *et al* (2023), a pandemia de Covid-19 veio associada à disseminação de um grande volume de informações, verdadeiras e falsas, sobre a doença, com potencial impacto no controle social, por interferir em comportamentos e ações de prevenção e tratamento. Juntamente com a pandemia da Covid-19,

ocorreu a chamada “infodemia”. Este conceito se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em curto intervalo de tempo. Estas informações, verdadeiras ou falsas, podem causar impacto no controle da doença por interferir em hábitos, comportamentos e até condutas terapêuticas. Este estudo demonstra o quanto a influência das falsas informações interferiram no modo de pensar da sociedade em relação a COVID- 19 e como teve impacto na saúde pública.

As mídias digitais foram os principais meios de informações que favoreceram um ambiente de desinformação, o qual dificultou o trabalho dos profissionais de saúde. Guilherme Bezerra *et al.* (2021) destaca que à medida que a pandemia cresceu, a desinformação também, permeada pelo fenômeno da infodemia, e pela quantidade de Fake News, propagadas principalmente pelas mídias sociais. Com relação à infodemia - definida como o excesso de informações propagadas sobre um determinado tema, sendo verdadeiras ou não, o que torna difícil encontrar uma fonte confiável e quais orientações devem ser seguidas, gerando, assim, um “terreno fértil” para o surgimento e propagação de notícias falsas, que impactam no decorrer da pandemia. Essa questão refletiu-se em uma pesquisa publicada pelo IBOPE em agosto de 2020, o qual relatou que cerca de 25% dos brasileiros não se vacinariam contra a COVID-19, sendo que destes, 3 em cada 10 declararam uma Fake News como razão.

Os achados desta revisão confirmam como as Fake News tornaram mais desafiadoras a adesão da população às vacinas contra a COVID, reforçando ainda mais a importância da educação em saúde para uma sociedade com mais autonomia. Os estudos produzidos na área demonstram como a falta de confiança gerada por informações sem embasamento científico impactam nas campanhas de vacinação e medidas de proteção, o que corrobora para estratégias de promoção e educação em saúde, e como fortalecer e estabelecer um elo de confiança e credibilidade entre os profissionais e as unidades de saúde para com a população são importantes.

Para Amendola *et al.* (2021) a disseminação das fake news não se restringe somente ao campo da saúde, mas também impacta a sociedade civil, acarretando consequências para governos, órgãos estatais e organismos internacionais. Dessa maneira, a preocupação com as notícias falsas resultou da mudança de postura de organizações e governos, de modo que elaborassem

projetos relacionados ao tema, principalmente quanto à verificação de fatos e à capacitação da sociedade para identificar e não difundir conteúdos falsos.

Uma das estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde para evitar a circulação de conteúdos enganosos sobre vacinação, falsos cadastros para o SUS e curas milagrosas de doenças, foi a criação do canal Saúde sem *Fake News*, em agosto de 2018, desenvolvido para que a população pudesse enviar mensagens e consultar a veracidade delas, através do serviço de mensagens para o telefone (61) 99289-4640, com atendimento de segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 10h30 às 12h e das 14h às 18h (horário de Brasília-DF). Nos Termos de Uso do canal era indicado que a mensagem enviada precisava conter nome, município e estado de residência de quem fazia a consulta e o conteúdo que se desejava verificar. (MAIA, Carolina Toscano; MAIA, Kenia. 2023).

Outrossim, Santos *et al.* (2020) afirma que a educação em saúde é de fundamental importância para o combate à desinformação através da produção e transmissão de conhecimentos técnico-científicos com linguagem acessível para a população em geral. Com isso, a educação em saúde seria o processo em que o conhecimento é concebido no campo científico, intermediado pelos profissionais de saúde e repassado para a população, de modo que gere impactos significantes e mudanças nos hábitos de vida, oferecendo assim subsídios para a compreensão do processo saúde doença e autocuidado.

Nessa mesma linha, Santana *et al.* (2023) ilustra que é necessário compartilhar dados científicos confiáveis e criar campanhas publicitárias para combater informações falsas que se multiplicam, visando o fim da cadeia de transmissão da Covid-19 e o bem-estar de toda a população mundial. Assim, os diversos intervenientes nas campanhas devem apoiar e incentivar que a vacinação das crianças a partir dos 5 anos seja acolhida e positiva. Contudo, é necessário compartilhar dados científicos confiáveis e criar campanhas publicitárias para combater informações falsas que se multiplicam, visando o fim da cadeia de transmissão da Covid-19 e, além disso, a plena saúde de todo o território global.

Estratégias de educação e promoção, especificamente aquelas adaptadas ao contexto sociocultural, provaram ser eficazes. Ações de linguagem acessível alinhadas com a comunicação popular, utilizava-se como apoio às redes sociais, e obtiveram maior impacto na mudança de percepções sobre a vacinação.

Além disso, a importância de treinamento para profissionais de

enfermagem e saúde em relação à desmistificação de notícias falsas e ao atendimento de consultas de pacientes de maneira empática são fundamentais para reversão de casos de hesitação vacinal. A participação ativa de profissionais de saúde como enfermeiros, que atuam como agentes de promoção e combinam conhecimento técnico e estratégias de comunicação, fortalece a confiança pública e reduz a dependência de desinformação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa, de cunho bibliográfico, revelou como a promoção em saúde teve um papel fundamental no combate às *fake news* sobre a vacinação da covid 19. O impacto negativo das notícias falsas gerou dúvida e falta de confiança na população, resultando em hesitação vacinal e conseqüentemente uma redução na cobertura de imunização.

Estratégias de educação em saúde demonstraram-se eficazes na reconstrução da confiança pública, como destaca-se: iniciativas com campanhas educativas, utilização de mídias sociais para disseminação de informações verídicas e com embasamento técnico-científico, engajamento de profissionais e estudantes de saúde na comunicação com a comunidade, foram destacadas como ferramentas essenciais para combater a desinformação. Por fim, conclui-se que a capacitação de profissionais de saúde e o desenvolvimento de materiais educativos acessíveis também foram fundamentais para fortalecer a comunicação com a população.

Portanto, acredita-se que a relevância desta temática pode inspirar novas investigações, pois configura-se como um objeto recente de análise, revelando a necessidade de mais estudos científicos na área e a ampliação do debate acadêmico.

## REFERÊNCIAS

Agencia Brasil, São Paulo, vol 1, p 01 a 07, agosto de 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/brasil-atingiu-em-2021-menor-cobertura-vacinal-em-20-anos>. Acesso em: 04 de outubro de 2024.

ANDRADE, Camila Lima et al. Prevalência de vacinados contra a influenza antes e após pandemia de covid-19 em Araguari/MG. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 2929-2947, 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-163>. Acesso em 08 de setembro de 2024.

ARAÚJO, Juliana Iscarlaty Freire de. **A hesitação vacinal contra a Covid-19 no Brasil a partir do discurso de quem hesita**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54753>. Acesso em 8 de setembro de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **COVID-19 Painel Coronavírus, 2021**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

BRASIL, Ministerio da saúde. **Retrospectiva 2021: as milhões de vacinas covid-2019 que trouxeram esperança para o Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/retrospectiva-2022-as-milhoes-de-vacinas-covid-19-que-trouxeram-esperanca-para-o-brasil>. Acesso em 25 de setembro de 2024.

CARNEIRO, Bruna Raquel Couto de Farias et al. Saúde no telejornal: a função pedagógica do telejornalismo nas séries especiais da TV Cabo Branco. 2024.

CHIRINDZE, Márcia Celestino. Práticas, representações e significados sobre as medidas de prevenção e combate a pandemia de Covid-19 na função pública: o caso da Secretaria distrital de Marracuene. 2023.

COLARES, Leonardo de Oliveira. Ponto de vista e redes referenciais em fake news. 2023.

COSTA, Jorge de Assis et al. Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2001-2009, 2011.

DA COSTA SANTANA, Marcelo Arthur Dias et al. COVID-19, FAKE NEWS E VACINAÇÃO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA SAÚDE PÚBLICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2530-2541, 2023..Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2530-2541>. Acesso em: 25 de setembro de 2024

DALCOLMO, Margareth. **Um tempo para não esquecer: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e o futuro da saúde**. Bazar do tempo, 2021.

DAMASCENA, Lecidamia Cristina Leite. Determinantes para o internamento na Unidade de Terapia Intensiva de crianças e adolescentes com COVID-19 no estado da Paraíba: da regressão logística à análise multinível. 2022.

DAMASCENO, Hibelfran Alfaia. Vacinas covid-19: adesão ao esquema vacinal em comunidades ribeirinhas do município do Careiro/AM. 2024.

DEODATO, Paulo Gerson Olinto et al. Agência Lupa, facebook e consumo de notícias: análises sobre a desinformação na pandemia da Covid-19. 2022.

DE SAMPAIO AMÊNDOLA, Isabela Landsteiner et al. Os impactos das fake news na prevenção e controle da COVID-19: uma Revisão Integrativa de Literatura. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 1Sup, p. 215-230, 2021.

DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DE SOUZA, Luana Jessica Ferreira et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O COMBATE DA POLIOMIELITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 581-595, 2024. Disponível em:<https://doi.org/10.56083/RCV4N1-032>. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

ELIAS RODRIGUES, Daiana et al. Mídia digital na educação em saúde: Uma forma de enfrentamento da pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, 2023.

FERREIRA, Guilherme Bezerra et al. Educação e promoção em saúde como ferramenta para desmistificar “fake news” sobre as vacinas contra Covid-19: um relato de experiência. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Acesso em: 21 de outubro de 2024.

FERGUSON, Niall. Catástrofe: Uma história de desastres—das guerras às pandemias—e o nosso fracasso em aprender como lidar com eles. Planeta Estratégia, 2021.

MACHADO, Regimar Carla et al. Pandemias e COVID-19 transformam o mundo: uma análise de contextos. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 255-279, 2021.

MAIA, Carolina Toscano; MAIA, Kenia. O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 47-66, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i1.3476>. Acesso em: 10 de outubro de 2024

MANCIA, Joel Rolim; CAPELLARI, Claudia; JANAINA DE OLIVEIRA, R. Aulas Vivas. **Porto Alegre: Aben-RS**, 2020.

OLIVEIRA, Marcela; JÚNIOR, Jânio Pereira. Taxa de abandono vacinal (TAV) no programa nacional de imunizações (PNI): uma análise entre 2015 e 2022. **Estrabão**, v. 5, p. 170-182, 2024.

PESSÔA, Fernanda Melo. Análise do processo de elaboração da vacinação contra a COVID-19 no Brasil. 2021.

PORTUGUES, Alda Manuela Castro. **Relatório de Estágio e Monografia Intitulada: Saúde Global, Pneumónica e Covid-19: O que Aprendemos Desde 1918**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra (Portugal).

PROCIANOY, Guilherme Silveira et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, p. 969-978, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.20082021>. Acesso em: 06 de novembro 2024

SÁ, Gonçalo Aniceto Vieira de et al. Perfil epidemiológico das malformações congênitas no Estado da Paraíba: um estudo analítico entre os anos de 2021 e 2019. Onde foi desenvolvido: Estado da Paraíba-Brasil. 2022.

SANTOS, Luciana Rêgo dos. Comportamento, vacinação e direito à saúde: o uso de insights comportamentais como ferramenta complementar para o combate à redução vacinal infantil no Brasil, 2022.

SILVA, Gabriella Travasso da. Fatores associados ao aumento da incidência do sarampo no Brasil: uma revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)-Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé**, 2023.

SOUTO, Ester Paiva et al. Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00061523, 2024.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021.

VASINESKI, Anthony Felipe; DE GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco. Fake News durante a Pandemia de Covid-19 e ação do Ministério da Saúde no Brasil. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 8, n. 1, p. 34-45, 2022.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, **CAMILA GOMES DE SOUSA SILVA**, CPF **07028066339**, acadêmico do Curso de Graduação em **Enfermagem**, orientado pelo(a) professor Esp. Antonio Victor Figueira da Silva **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é **IMPACTOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19**, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

**DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:**

### Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

**DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.**

Tianguá/CE, 30 / 06 / 2025 .



Documento assinado digitalmente

CAMILA GOMES DE SOUSA SILVA

Data: 30/06/2025 22:08:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Nome completo do Aluno**  
**Acadêmico em Enfermagem**

## DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu, Lucas Lourenço Carvalho, CPF 625.035.213-98, formado(a) em Letras (Português - inglês) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE - Campus Tianguá), Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLIN - UFC) , **DECLARO** para os devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra de título “**IMPACTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19**” de responsabilidade do aluno **CAMILA GOMES DE SOUSA SILVA** e orientado pelo(a) Prof.(a) Esp. Antonio Victor Figueira da Silva.

Fortaleza/CE, 27 / 06 / 2025.



Documento assinado digitalmente

LUCAS LOURENCO CARVALHO

Data: 27/06/2025 16:59:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Lucas Lourenço Carvalho**

## DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Antonio Victor Figueira da Silva, CPF 074.109.073-20, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “**IMPACTO DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE AS FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19**” de autoria do aluno Camila Gomes de Sousa Silva foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 30 / 06 / 2025.

Antonio Victor Figueira da Silva



Documento assinado digitalmente

ANTONIO VICTOR FIGUEIRA DA SILVA

Data: 02/07/2025 09:11:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>